

Malan rebate Alfonsín

Tina Evaristo

Da equipe do **Correio**

O ex-presidente argentino Raúl Alfonsín defendeu ontem, em Brasília, que seu país e o Brasil negoçiem o pagamento de suas dívidas externas juntos. "Não é fantasioso achar que o Brasil e a Argentina podem atuar conjuntamente para programar o pagamento de suas dívidas", disse. "Os dois países podem e devem caminhar juntos", reforçou. Mas a proposta foi rechaçada pelo ministro da Fazenda brasileiro, Pedro Malan. "Nós não somos favoráveis porque as dívidas são distintas em níveis e volumes", rebateu Malan. "Eu fui negociador da

dívida e não é uma tarefa fácil. Imagine em conjunto."

Líder da União Cívica Radical (UCR), o partido do atual governo argentino, Alfonsín veio a Brasília para participar do seminário *O Brasil e a Alca*, promovido pela Câmara dos Deputados. O evento, que termina hoje, tem o objetivo de discutir a formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), uma iniciativa que pretende unir as economias de todos os países do continente Americano, com exceção da cubana.

Ao discursar na abertura do seminário, Alfonsín defendeu a formação da Alca, mas ressaltou que em hipótese alguma o novo bloco engoliria o Mercosul, área

de livre comércio formada por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. "O Mercosul terá de continuar porque é nosso instrumento fundamental de comércio exterior. Precisamos negociar a Alca juntos."

Alfonsín se mostrou insatisfeito com os caminhos tomados pelo bloco sul-americano nos últimos anos. "Agora, o Mercosul é discutido somente do ponto de vista comercial. Quando fiz os acertos com o presidente Sarney, se tratava de uma integração muito mais ampla", queixou-se Alfonsín. Ele afirmou que além da economia havia previsão de trocas nas áreas de ciência, cultura, tecnologia e meio-ambiente.